

Por dentro dos **Investimentos**

Informe de rentabilidade - Prévia
Plano Petros 3 (PP-3)

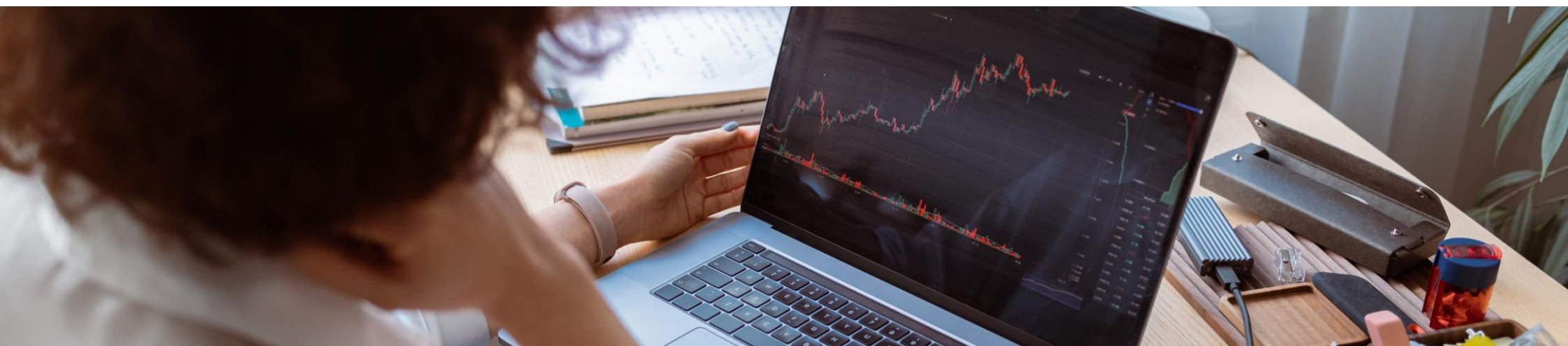
JULHO DE 2022



Resumo da prévia de julho

Os investimentos do Plano Petros-3 (PP-3) apresentaram resultado de 0,3% em julho de 2022, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,2% para o mês.

- *A rentabilidade dos meses anteriores corresponde ao seu plano de origem, PPSP-R ou PPSP-NR, e pode ser verificada nos informes dos respectivos planos. Sendo assim, o rendimento do PP-3 começa a valer a partir de 1º de agosto, data efetiva da criação do plano.*
- *Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



Cenário econômico

Global

Indicadores econômicos apontam para uma desaceleração após a forte recuperação da atividade pós-pandemia, muito concentrada em consumo de bens. Em parte, isso se deve ao próprio rebalanceamento das cestas de consumo para uma maior diversificação de serviços. Porém, os principais vetores de desaceleração são a inflação elevada e o aperto monetário observado em diversos países. Esperamos continuidade do processo de normalização de juros pelos principais bancos centrais do mundo.

Nos EUA, a atividade econômica apresenta alguns sinais de desaceleração, mas com o mercado de trabalho ainda bastante pressionado. Nesse contexto, esperamos que a inflação de serviços seja mais persistente, fazendo com que o Federal Reserve (*FED*) eleve os juros a território restritivo esse ano, ultrapassando 4% em 2023. Na Zona do Euro, a inflação segue acelerando. O Banco Central Europeu (BCE) iniciou a normalização dos juros promovendo um aumento acima do esperado pelo mercado, retirando a taxa de juros do território negativo. Porém, com a fragilização já observada na atividade, avaliamos que o BCE não deverá levar os juros para níveis restritivos.

Na China, observamos um cenário diferente da maior parte das economias do mundo. Com uma grande desalavancagem do setor imobiliário e diversas regiões do país com restrições de mobilidade devido à política de Covid zero, a atividade econômica tem sido fortemente impactada. Dessa forma, ainda que nossa expectativa seja de que a política monetária se mantenha expansionista para conter a desaceleração da atividade, esperamos um crescimento abaixo de 4% para a economia chinesa em 2022, inferior à meta de crescimento de 5,5%.

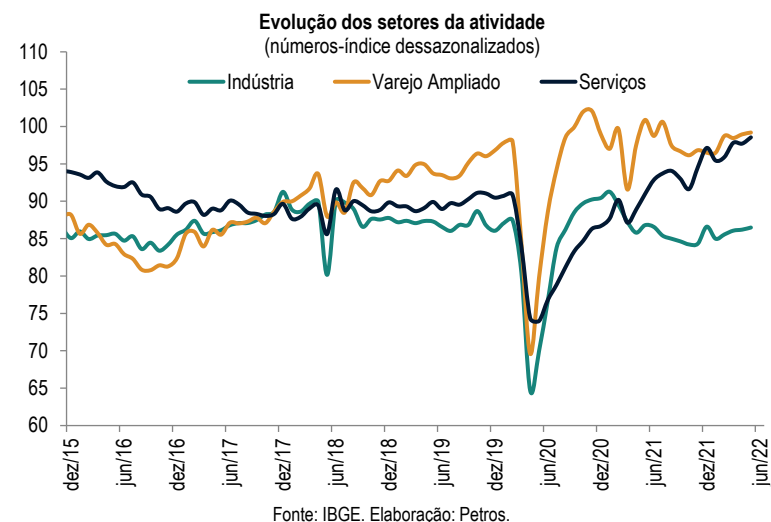
** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Brasil

Atividade

A atividade brasileira continuou a demonstrar força nos meses de maio e junho. O mercado de trabalho fechou o 2º trimestre do ano com taxa de desemprego de 9,3%, com destaque para o setor formal, que criou 750 mil vagas no período. Setorialmente, o destaque continua sendo o segmento de serviços. Em maio, de acordo com o IBGE, o setor cresceu 0,9% em relação ao mês de abril. O comércio varejista, por outro lado, decepcionou ao crescer apenas 0,2% em maio. Atividades mais dependentes do crédito “seguraram” o crescimento do setor. Por fim, a indústria cresceu 0,3% na margem, seguindo o ritmo observado desde fevereiro desse ano. Considerando os bons resultados e as recentes medidas fiscais do governo, revisamos a nossa estimativa de crescimento para o PIB 2022 de 1,0% para 2,0%. Para 2023, mantemos a nossa estimativa de crescimento de 0,5%.



** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor segue elevada, tanto no índice cheio quanto nos componentes mais sensíveis ao ciclo econômico. A propagação de sucessivos choques de oferta vem se traduzindo em pressões inflacionárias mais intensas e persistentes no Brasil e no mundo. Apesar disso, esperamos resultados mais favoráveis à frente, com prováveis taxas negativas do IPCA entre os meses de julho e agosto, refletindo medidas de desoneração tributária nos setores de energia elétrica, combustíveis e telecomunicações. Nossa projeção de inflação medida pelo IPCA foi reduzida para 7,2% neste ano, mas elevada para 5,5% em 2023.

Conforme esperado pelo mercado, o Banco Central do Brasil (BC) elevou a taxa básica de juros (Selic) para 13,75% ao ano (a.a.) e indicou que avaliará a necessidade de um ajuste residual, de menor magnitude, em sua próxima reunião. Dessa forma, avaliamos que o cenário-base do BC seja de manutenção da taxa básica de juros no encontro de setembro. Entretanto, no caso de uma piora no cenário para inflação no horizonte relevante, a autoridade monetária estaria apta para aplicar um ajuste final de 0,25 p.p. na taxa Selic.

Fiscal

Em julho, foram implementadas novas medidas de isenção tributária aprovadas pelo Congresso, com destaque para a redução das alíquotas do ICMS de alguns itens agora classificados como essenciais (ex. combustíveis e energia elétrica). Por outro lado, continua-se a observar bons resultados fiscais de curto prazo, dadas as expressivas arrecadações federais e dos entes regionais. Em agosto, o governo deve entregar o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2023, enquadrando as despesas na lei do teto de gastos e, consequentemente, ancorando as expectativas dos agentes com relação à trajetória fiscal de mais longo prazo. Para 2022, projetamos superávit primário em 0,4% do PIB e dívida em 78,9% do PIB.

Setor externo e câmbio

O mês de julho foi marcado pela alta volatilidade do câmbio, que alcançou patamar de R\$ 5,50 por dólar ao longo do mês. A desaceleração da atividade global contribuiu para elevação da percepção de risco nos mercados, mantendo o dólar forte internacionalmente. No entanto, os elevados juros internos domésticos e a percepção, pelo mercado, de menos juros nos Estados Unidos, ajudaram o câmbio a fechar o mês com uma valorização positiva de 0,94%. Com a expectativa de inflação brasileira mais baixa nos próximos meses e o fim do período eleitoral, esperamos que o real continue se valorizando, encerrando o ano em torno de R\$ 4,90.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

No mês de julho, observamos um aumento na percepção do risco associado à desaceleração econômica e à persistência inflacionária. O mercado reprecificou os ativos dando um enfoque na visão de recessão, provocando um fechamento das taxas de juros do mundo. O movimento global repercutiu nos ativos domésticos, em conjunto com a visão da proximidade do fim do ciclo de alta de juros pelo Banco Central.

O IMA-B 5 apresentou estabilidade no mês e acumula rendimento de 6,62% no ano. O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, apresentou nova queda no mês, de -1,84%, reduzindo o rendimento acumulado no ano para apenas 0,16%. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, rendeu 1,15% no mês, acumulando alta de 3,36% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros teve retração de 0,56% em julho, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. O fundo FP Inflação Curta FIM registrou ganho de 0,01% no mês e, no ano, acumula alta de 6,57%. Já o FP Inflação Longa FIM teve rentabilidade negativa de 1,88% em julho, com ganho de 0,02% no ano.

Renda variável

Após um mês de junho marcado por forte aversão a risco e pesadas perdas nos mercados acionários globais, em julho, as bolsas mundiais apresentaram recuperação significativa. Se as aflições recentes que conduziram os preços dos ativos caminhavam na direção da necessidade de um forte aperto monetário para debelar a maior inflação em décadas, com riscos recessivos óbvios para a atividade, ao menos em julho, as esperanças de que o saldo final desse processo possa vir a ser um pouso suave acabaram prevalecendo. Declarações por parte de membros do FED entendidas como menos restritivas na condução da política monetária; resultados de empresas que, mesmo longe de brilhantes, não surpreenderam negativamente; e um movimento técnico de mercado favorável (menores alocações em risco desde a crise de 2008) ajudam a explicar a alta de 9,1% do S&P.

Embalado pelo desempenho externo, o Ibovespa apresentou em julho uma alta de 4,7%, voltando a ser negociado em patamares superiores aos 100.000 pontos. A forte volatilidade do preço das *commodities*, as incertezas sobre a extensão do ciclo de aperto monetário no Brasil e as dúvidas relativas à condução da política econômica em 2023 impediram uma valorização mais acentuada, mesmo em um cenário de preço das ações e fundamentos micro das empresas que pode ser considerado bastante atrativo.

Neste cenário, o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 3,05 bilhões, encerrou o mês com ganho de 4,6%, 0,1 ponto percentual (p.p.) abaixo do Ibovespa, mesmo resultado do FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,57 bilhão. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 2,81 bilhões, terminou o mês com valorização de 4,7%, em linha com o *benchmark*.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 2,29 bilhões, rendeu 3,57% em julho. Destacamos que estas ações representam o saldo dos investimentos que no passado eram alocados diretamente nos planos e estão sendo gradualmente desinvestidos.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) teve alta de 0,72% em julho, com ganho acumulado de 9,10% no ano. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, subiu 1,09% no mês, com retorno positivo de 10,85% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 2,4 bilhões de patrimônio líquido, teve ganhos de 1,08% em julho. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 283 milhões de patrimônio líquido, rendeu 0,78% no mês, com alta acumulada de 6,64% no ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em julho.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, encerrou o mês com alta de 0,66%, acumulando rendimento de 0,33% no ano. Os nossos investimentos tiveram leve variação positiva de 0,13% em junho, com retorno acumulado de 3,10% no ano.

Investimento no exterior

O índice HFRI-I, que sintetiza a rentabilidade de *hedge funds* ao redor do mundo, teve alta de 0,90% em julho, impulsionado pela apreciação do real. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 198,7 milhões de patrimônio líquido, rendeu 0,44% no mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade do plano e por segmentos

	2021	mai/22	jun/22	jul/22	2022
Rentabilidade dos investimentos do PP-3*	-3,8%	1,1%	-1,3%	0,3%	2,5%
Objetivo de Retorno	6,9%	1,2%	1,2%	1,2%	7,7%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos. A rentabilidade dos meses anteriores a agosto está disponível nos informes dos planos de origem.

	2021	mai/22	jun/22	jul/22	2022
 Renda Fixa	-0,6%	1,1%	0,1%	-0,27%	3,8%
 Renda Variável	-14,7%	2,5%	-9,9%	4,11%	-4,9%
 Estruturados	10,9%	1,2%	0,0%	0,96%	8,4%
 Imobiliário	-3,2%	0,5%	0,8%	-0,01%	3,3%
 Operações com Participantes	10,1%	-0,4%	-4,1%	1,10%	-6,3%
 Investimento Exterior	-0,7%	-4,9%	7,7%	0,44%	-10,68%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

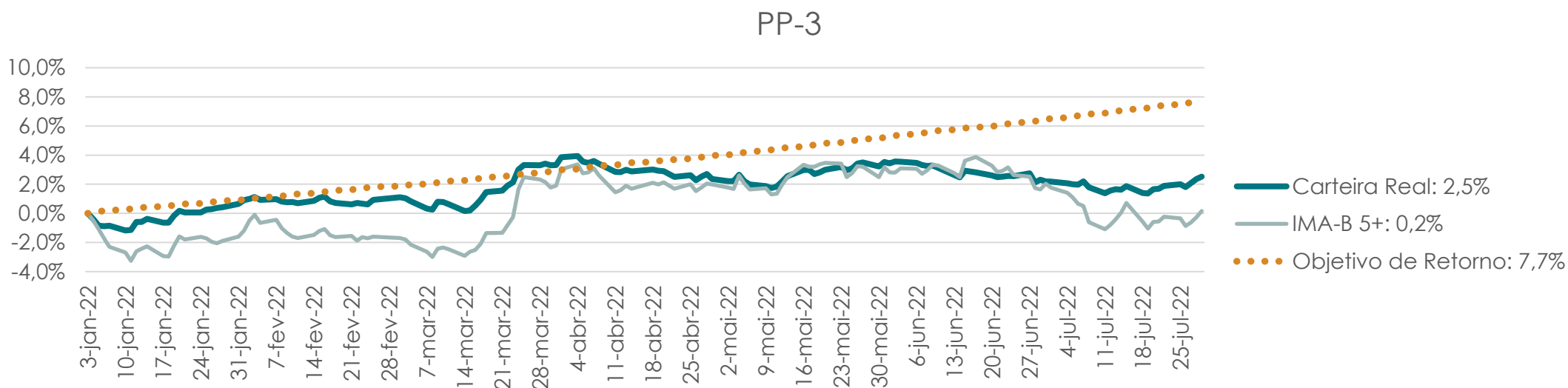
Comparativo de performance em 2022

	2021	mai/22	jun/22	jul/22	2022
 Rentabilidade PP-3 (Carteira Real)	-3,8%	1,1%	-1,3%	0,3%	2,5%
 Objetivo de Retorno	6,9%	1,2%	1,2%	1,2%	7,7%
 IMA-B 5+	4,6%	1,2%	-1,1%	-1,84%	0,2%

Objetivo de retorno - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos

**Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, desde janeiro, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.*



** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Avaliação de performance em 2022, por classe de ativos

Classe de ativos	Benchmarks	Composição da Carteira Real (Em 30/06/22)	Carteira Real Retorno 2022	Benchmarks Retorno 2022
Inflação Longa	IMA-B 5+	29,5%	-0,1%	0,2%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	31,6%	4,7%	6,6%
Multimercados	IHFA	23,0%	10,6%	9,1%
Ativos Reais	IFIX	4,0%	3,3%	0,3%
Renda Variável Brasil	IBOV	11,6%	-4,9%	-1,6%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,3%	-10,7%	-3,7%

- Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.
- Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, desde janeiro, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.



Por dentro dos **Investimentos**

Informe de rentabilidade - Prévia
Plano Petros 3 (PP-3)

JULHO DE 2022

